

FERREIRA, Vergílio (1993). *Na tua face*, Lisboa: Bertrand Editora.

## A problemática existencial do ser humano

**Carla Raquel Almeida**

Escola Superior de Educação- Instituto Politécnico de Bragança

[raquelteixeira.almeida@hotmail.com](mailto:raquelteixeira.almeida@hotmail.com)

Vergílio Ferreira (1916-1996) foi um existencialista por natureza. A sua produção literária recebeu influências de Sartre, Marco Aurélio, Santo Agostinho, Pascal, Dostoiévski, Jaspers, Kant e Heidegger, refletindo a sua preocupação com a vida e a cultura do Homem.

Em 1993 edita *Na Tua Face*, uma das suas obras mais exemplares, em que desenvolve uma reflexão aprofundada acerca da Beleza e da sua efemeridade. Trata-se de um romance que retrata a vida do personagem principal, Daniel, que conhece Bárbara, o que lhe provoca um intenso deslumbramento, mas casa com Ângela, mesmo não a amando ou amando de outra forma, e continua a sua vida, convivendo através da memória com o amor impossível que sente por Bárbara, em lembranças que o atormentam.

O romance *Na Tua Face* move-se num complexo jogo onde todas as coisas parecem ter duplos, em que tudo oscila entre o que se vê e o que se imagina ver, e entre o que se vive e o que se evoca. Tudo no amor evocado por Daniel é duplo, pois Bárbara e Ângela são como duas numa só. Ângela estará sempre presente, mulher, mãe dos seus filhos, companheira de casa, de conversas de dor e de silêncio, enquanto Bárbara será sempre a sua evocação obsessiva, assumindo-se como a perfeição, a eternidade, a face que se vê no impossível.

A ação decorre em três momentos: um passado ilusório com Bárbara, um presente com a sua mulher Ângela e os seus dois filhos (Luzia e Lucrécio) e, por fim, um futuro doloroso após a morte da sua mulher.

Verifica-se que quase todas as personagens principais são denominadas por diminutivos carinhosos dos nomes próprios: Bárbara/Babi, Daniel/Dani, Lucrécio/Luc e Luzia/Luz, exceto Ângela, que é a única personagem cujo nome não apresenta diminutivo, refletindo a falta de afeto que o narrador por ela nutre. Por sua vez, algumas das personagens secundárias são identificadas pelas suas características físicas ou psicológicas mais evidentes, como, por exemplo, a *Focinho-de-Porco*, colega de turma de Daniel.

A escrita do autor é muito rica do ponto de vista das passagens descritivas e pautada por personificações, comparações e perífrases.

Recomendaríamos este livro aos jovens em geral, devido à sua temática, isto é, ao papel insubstituível que cada pessoa desempenha no mundo. É um livro de reflexão, em que cada pessoa se pode interrogar sobre o(s) porquê(s) da existência do ser humano.

[...] todo o homem só ama a mulher que não existe. E bom é isso. Porque se ela existisse, o amor deixava de existir. Mesmo que ele a ame como supõe. Porque todo o amor só existe nos intervalos de a pessoa amada existir. Fora desses intervalos não existe (Ferreira, 1992, p.53-54)

### **Referências:**

FERREIRA, Vergílio (1993). *Na tua face*, Lisboa: Bertrand Editora.

FERREIRA, Vergílio (1992), *Pensar*. Lisboa: Bertrand Editora.

GORDO, António (1995). *A escrita e o espaço no romance de Vergílio Ferreira*. Porto: Porto Editora.